



V JORNADA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE MONITORES DE ENSINO 2025/2026

UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL

Pró-Reitoria de Graduação
Diretoria de Políticas de Graduação

monitorias
UFFS

INCLUSÃO DIGITAL NO CONTEXTO UNIVERSITÁRIO: OFICINAS FORMATIVAS PARA ESTUDANTES INDÍGENAS NO ENSINO SUPERIOR

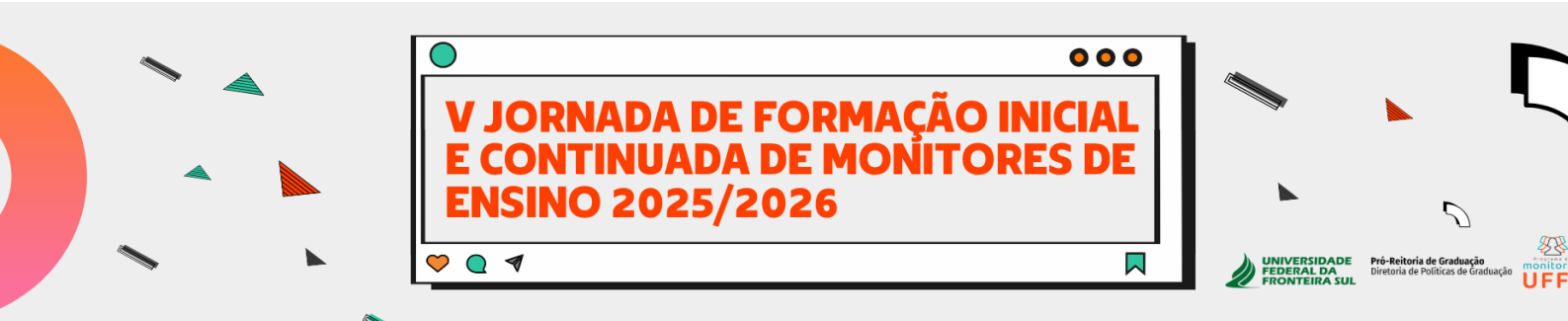
Alejandra Maria Rojas Covalski
alejandra.covalski@uffs.edu.br

Luz Carla Arias Díaz
Luz.diaz@estudante.uffs.edu.br

Eixo 02: Monitoria por público-alvo
Campus: Chapeco

RESUMO

A inserção de estudantes indígenas no ensino superior representa um avanço importante no acesso à educação, mas também evidencia desafios relacionados à permanência e adaptação ao contexto acadêmico. Na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), muitos estudantes indígenas ingressantes “vinculados ao Programa Nacional Indígena (PIN)” chegam à universidade enfrentando dificuldades no uso das tecnologias e sistemas institucionais, fundamentais para o acompanhamento da vida acadêmica. Entre essas dificuldades destacam-se o acesso e manejo do e-mail institucional, a utilização do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), a produção de trabalhos acadêmicos em plataformas digitais e o uso dos serviços oferecidos pela biblioteca universitária. Nesse contexto, se insere o programa de monitoria, amparado pela resolução Nº 31/CONSUNI/CGAE/UFFS/2021, que estabelece a responsabilidade institucional de promover a democratização do acesso e permanência; a diversidade do público que procura a universidade; a aproximação com a prática docente no ensino superior e a contribuição para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem nos cursos de graduação. Dessa forma, o programa de monitores torna-se essencial para o processo de adaptação, inclusão e permanência desses estudantes na UFFS. A partir dessa realidade, foi desenvolvido o projeto de inclusão digital, dirigido principalmente aos estudantes da primeira fase ingressados pelo PIN, sendo recebidos também alunos de fases mais avançadas, com o objetivo de oferecer oficinas de apoio tecnológico que contribuam para o desenvolvimento de competências digitais e acadêmicas, fortalecendo sua autonomia no ambiente universitário. As oficinas foram realizadas em um dos laboratórios de informática da universidade, espaço fundamental para a execução do projeto, considerando que grande parte dos estudantes não possui computador ou acesso a recursos tecnológicos fora do ambiente acadêmico. A metodologia adotada baseia-se em aulas expositivas dialogadas, com explicação inicial dos conteúdos, acompanhamento individualizado e orientação prática passo a passo, por meio de tarefas realizadas diretamente no computador pelos estudantes. Entre os conteúdos trabalhados, destacam-se o uso do e-mail institucional, Google Drive, Google Docs, Canva, o SIGAA e os serviços da biblioteca universitária. Após a apresentação de cada conteúdo, os estudantes realizam atividades práticas relacionadas ao tema abordado. Por meio dessas práticas



V JORNADA DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA DE MONITORES DE ENSINO 2025/2026

em sala de aula, é possível perceber os resultados do trabalho desenvolvido, já que os participantes conseguem realizar, de forma autônoma, ações como enviar e-mails, criar documentos no Google Docs e elaborar apresentações no Canva a partir dos materiais produzidos. Esta etapa é especialmente importante, pois permite ao monitor avaliar a relevância do trabalho realizado. Dessa maneira, os resultados observados evidenciam maior familiarização dos estudantes com os sistemas institucionais, além do desenvolvimento de habilidades essenciais para a vida acadêmica, como organização de arquivos, produção de trabalhos acadêmicos, comunicação institucional e criação de apresentações. Conclui-se que o projeto de Inclusão Digital desempenha papel fundamental no processo de acolhimento e adaptação dos estudantes indígenas ingressantes, contribuindo significativamente para sua permanência, autonomia e fortalecimento da sua trajetória acadêmica no ensino superior.

Palavras-chave: Inclusão Digital. Alunos Indígenas. Monitoria digital. Permanência Universitário.

Referências

Arruda, N. A. A. 2022. Aldeia conectada: a inclusão digital na floresta amazônica. *Brazilian Journal of Development* 8, 3: 16853-16861. 10.34117/bjdv8n3-89.

BAGGIO, Claudia Carmem, Edgar Bisset-Alvarez, Edna Karina da Silva Lira e Paola Carvalho da Silveira 2023. “Uso da Tecnologia Digital pelos povos indígenas no Brasil: um estudo na Aldeia Kaingang”. *Investigación Bibliotecológica: archivonomía, bibliotecología e información* 37 (97): 175-194. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22201/iibi.24488321xe.2023.97.58795>. Acesso em: 25 de maio 2026.

BURCI Taissa Vieira Lozano e COSTA Maria Luisa Furlan. “A inclusão educacional dos povos indígenas pelo ensino superior a distância: a contribuição da tecnologia para a democratização da educação”. *Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade* vol.30 no.64 Salvador out./dez 2021.Epub 19-Mar-2022. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000400141. Acesso em: 25 de abr. 2026.

FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS). Resolução nº 31/CONSUNI/CGAE/UFFS/2021. Institui o Programa de Monitoria de Ensino no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul. Chapecó, SC: UFFS, 2021. Disponível em: <https://boletim.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgae/2021-0031>. Acesso em: 25 de abr. 2026.